

Flutua o Pássaro Nu

Autor: Jorge Bandeira

***** Desafio Naturista 02: Texto sem a vogal "E". *****

No intuito da propagação do nudismo, ou naturismo para alguns, saúdo com louvor todos indivíduos caminhando no rumo do nu total. Sim, batalhando por nossa paz jovial. Saio dos planos absurdos, incriminatórios, por causa dos fortuitos da vida naturista, indicando novas práticas, outros saltos, como um gato ágil pulando o muro do labirinto urbano, caótico, hipnótico. Tiro a minha toalha, sinto o corpo nu, limpo, como uma criança sadia, nada insinuando, imaculada. Tanto fiz por causa do nudismo, disso a razão suplanta toda ação, não capto os vacilos, as más línguas ou injúrias dos bandidos da falsa moral. Amigos fiz, ainda faço no naturismo, não sou doutor, sou filósofo, historiador, índio, caboclo, vim do povo dos rios, do banho diário, nu ando da casa para o quintal, isso não diminui nada minha moral. Amanhã o dia raiará na jornada árdua dos grupos nudistas, os locais tornarão a buscar o vigor outrora construído na Ilha do Sol no final dos anos do rock, dos musicais, do bicho-grilos, das barricadas na Paris do filósofo Foulcault, autor sábio da "História das Clínicas". Acabo as linhas do matutar, só com vogais a, i, o, u, como a graúna voando, planando no ar, avistando no chão a placa indicando "Roupas? Aqui não!". No próximo labor, o i, próxima vítima irá sumir, como o salário do trabalhador com dívidas a cumprir.

Manaus, maio de 2005.